



PROLAPSO UTERINO PRECOCE EM UMA CADELA: ESTUDO DE CASO

PREMATURE UTERINE PROLAPSE IN A DOG: CASE STUDY

Renê Ferreira COSTA

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

E-mail: renecostave@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3134-905X>

Marielly Maria Almeida MOURA

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

E-mail: maryszootecnia@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8241-9918>

Maria Dulcinéia da COSTA

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

E-mail: maria.cost@unimontes.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6773-5982>

Otaviano de Souza Pires NETO

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

E-mail: otaviano.net@funorte.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1159-4559>

Daniel Ananias de Assis PIRES

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

E-mail: piresda@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8154-6774>

Juliano Santos SIQUEIRA

Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE)

E-mail: juliano.siqueir@funorte.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-3223-6528>

Emerson Márcio GUSMÃO

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

E-mail: Emerson.gusma@unimontes.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-8918-2974>

Maria Júlia Ribeiro MAGALHÃES

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG/ICA)

E-mail: mariajulia5032000@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-3213-8835>

Tatiane Marques Bezerra SANTOS
Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)
E-mail: tatimedvet@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2764-743X>

Pedro Henrique Alves de OLIVEIRA
Programa de Pós-Graduação em Zootecnia Unificado
E-mail: p213109@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1711-3779>

RESUMO

O prolapso uterino verdadeiro é uma afecção rara em cadelas, com maior probabilidade de ocorrência no periparto. Este estudo relata o caso de uma cadela adulta atendida com exteriorização parcial do útero por meio da vulva, caracterizando um quadro de prolapso uterino precoce. Após a admissão, a paciente foi submetida a exame clínico minucioso e estabilização hemodinâmica. Tentativas de reposicionamento manual do útero foram inicialmente realizadas, porém, devido à inviabilidade do reposicionamento, optou-se pela intervenção cirúrgica. A cadela foi submetida à ovariosterectomia (OSH), procedimento que compreende a remoção dos ovários, tubas uterinas e útero. O tecido prolapsado, identificado como o útero incluindo o colo uterino, foi removido por via vaginal. Embora raro, o prolapso uterino deve ser considerado como diagnóstico diferencial em fêmeas no período pós-parto, demandando intervenção imediata para preservar a saúde e o bem-estar do animal.

Palavras-chave: Prolapso uterino. Cadelas. Ovariosterectomia. Emergência obstétrica.

INTRODUÇÃO

O prolapso vaginal verdadeiro, embora incomum em cadelas, manifesta-se predominantemente no período periparto e é definido pela exteriorização completa da mucosa vaginal edemaciada através da fenda vulvar. Distingue-se do prolapso parcial por envolver a exposição visível do orifício cervical externo, aspecto que

agrava o comprometimento anatômico e funcional da região (Adeyanju *et al*, 2011; Beretta *et al*, 2023).

A ocorrência de prolapso uterino em cadelas, embora rara, pode estar relacionada a diversos fatores predisponentes. Entre os principais, destacam-se a predisposição genética, idade avançada, tração obstétrica excessiva, presença de fetos enfisematosos, lesões traumáticas no canal do parto, posicionamento inadequado da matriz sobre superfícies inclinadas, hiperestrogenismo e atonia uterina. Tais condições contribuem para o comprometimento das estruturas de sustentação do útero, favorecendo sua exteriorização (Três Bernicker *et al*, 2022).

Até o momento, não há evidências científicas que estabeleçam correlação entre os prolapso vaginal e uterino em cadelas (Greiling *et al*, 2023). O prolapso uterino é considerado uma ocorrência rara na espécie canina, com prevalência inferior a três casos em cada dez mil fêmeas (Singh *et al*, 2019). Embora sua etiopatogenia ainda não esteja completamente elucidada, diversos fatores predisponentes têm sido associados ao seu desenvolvimento, incluindo o relaxamento excessivo da musculatura pélvica, separação incompleta das membranas placentárias, tenesmo, atonia uterina, flacidez dos ligamentos mesovarianos e contrações uterinas intensas ou prolongadas (Varão *et al*, 2022; Özyurtlu; Kaya, 2005).

O prolapso uterino em cadelas configura-se como uma condição de urgência em clínica médico-veterinária, devido ao alto risco de complicações severas, tais como congestão vascular, edema acentuado, necrose tecidual, infecção secundária e progressão para sepse ou choque hipovolêmico, sobretudo nos casos em que há ruptura de vasos sanguíneos uterinos (Angrimani *et al*, 2020). Diante desse cenário, a intervenção imediata é essencial para conter a deterioração sistêmica da paciente e preservar sua vida. A omissão do tratamento pode resultar em consequências clínicas graves, como infertilidade permanente, desenvolvimento de peritonite, infecção sistêmica disseminada e óbito (Mostachio *et al*, 2008).

O tratamento do prolapso uterino em cadelas tem como principal objetivo restaurar a anatomia normal do órgão e prevenir complicações secundárias, como infecções e necrose tecidual (Mostachio *et al*, 2008). As abordagens terapêuticas variam conforme a gravidade do quadro e a viabilidade do tecido uterino, podendo

incluir desde a redução manual simples até intervenções cirúrgicas mais invasivas, como a ovário-histerectomia imediata após a redução, a redução intra-abdominal por meio de celiotomia ou, nos casos mais graves, a amputação externa do útero (Fossum, 2014). A apresentação deste caso contribui para a ampliação do conhecimento sobre manifestações atípicas do prolapso uterino e reforça a importância do diagnóstico precoce e da escolha terapêutica adequada em pacientes com alterações hormonais. Este relato tem como objetivo descrever um caso de prolapso uterino em cadela não gestante, abordando os principais achados clínicos, terapêuticos e o desfecho pós-operatório.

RELATO DE CASO

No dia 15 de fevereiro de 2024, uma cadela adulta, sem raça definida e com histórico reprodutivo não informado, foi encaminhada ao setor de internação do Hospital Veterinário com suspeita clínica de prolapso uterino. Essa condição, embora rara em fêmeas caninas, caracteriza-se pela exteriorização parcial ou completa do útero através da vulva, sendo mais comumente associada ao período periparto. O prolapso uterino representa uma emergência em medicina veterinária, pois o tecido exposto encontra-se suscetível à desidratação, necrose, contaminação bacteriana e infecções sistêmicas, podendo evoluir para um quadro de sepse e risco de morte.

Figura 1: Cadela adulta apresentando exteriorização de estrutura tubular mucosa pela vulva, sugestiva de prolapso uterino.



Fonte: Os autores (2025).

Na admissão, observou-se a protrusão de uma estrutura tubular de aspecto mucoso e edemaciado pela vulva, condizente com a porção uterina. A paciente foi prontamente estabilizada e submetida à lavagem do tecido prolapsado utilizando solução de Ringer com lactato aquecida, com o intuito de remover material contaminante e evitar vasoconstrição reflexa do tecido exposto ao frio. Após a higienização, realizou-se massagem digital suave visando reduzir o edema local e facilitar o reposicionamento do útero para o interior da cavidade abdominal. No entanto, as tentativas de redução manual não obtiveram sucesso, sendo contraindicada a insistência nesse método diante da possibilidade de lesões teciduais e comprometimento vascular. Com isso, optou-se pela intervenção cirúrgica como abordagem definitiva.

Antes da realização do procedimento cirúrgico, instituiu-se um protocolo terapêutico de suporte com o objetivo de garantir a estabilidade clínica da paciente, prevenir infecções secundárias e controlar processos inflamatórios. A conduta incluiu o uso de antibióticos de amplo espectro e fármacos com ação analgésica e antipirética, conforme discriminado na Tabela 1.

Tabela 1: Protocolo medicamentoso instituído no pré e pós-operatório.

Fármaco	Dose	Via de Administração	Frequência	Duração	Objetivo Terapêutico
Amoxicilina + Clavulanato de Potássio	12,5 mg/kg	Oral (VO)	2x ao dia (BID)	7 dias	Antibiótico de amplo espectro
Dipirona Sódica	25 mg/kg	Oral (VO)	1x ao dia (SID)	7 dias	Analgésico, antipirético e anti-inflamatório

Fonte: Próprios autores (2025).

Durante todo o período pré-operatório, os sinais vitais da cadela foram cuidadosamente monitorados com o intuito de assegurar estabilidade hemodinâmica e condições seguras para a indução anestésica. A paciente apresentou temperatura corporal, frequência cardíaca e frequência respiratória dentro dos limites fisiológicos para a espécie canina, o que confirmou a ausência de alterações sistêmicas relevantes

naquele momento. Os valores de referência utilizados para a monitoração estão descritos na Tabela 2.

Tabela 2: Parâmetros fisiológicos normais em cães adultos.

Parâmetro Clínico	Intervalo de Referência
Temperatura corporal	38,3 °C a 39,2 °C
Frequência cardíaca	70 a 160 bpm (batimentos por minuto)
Frequência respiratória	10 a 30 rpm (respirações por minuto)
Tempo de preenchimento capilar (TPC)	< 2 segundos
Mucosas	Rosadas e úmidas

Fonte: Próprios autores (2025).

A manutenção desses parâmetros dentro dos valores normais indicou adequada perfusão e estabilidade clínica, permitindo a realização segura da ovariohisterectomia (OSH). Além disso, a antecipação de um protocolo terapêutico adequado foi fundamental para reduzir o risco de complicações infecciosas e garantir um pós-operatório mais estável e com melhor prognóstico.

Figura 2: Paciente canina durante a primeira noite de internação, apresentando sinais de estabilidade clínica, resposta a estímulos externos e comportamento compatível com recuperação pós-operatória inicial.



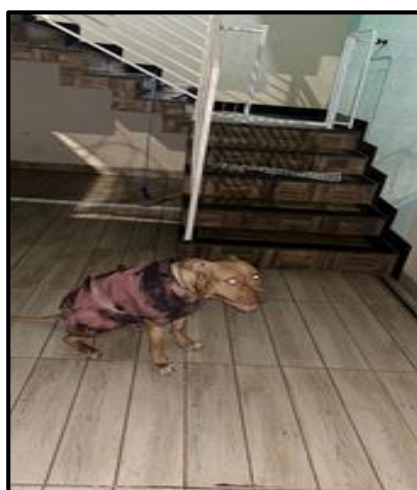
Fonte: Os autores (2025).

A cadela foi, então, submetida à (OSH), procedimento cirúrgico que consiste na remoção completa dos ovários, tubas uterinas e útero. Após anestesia geral balanceada e posicionamento adequado em decúbito dorsal, realizou-se tricotomia e assepsia da região abdominal, seguida de incisão ventral mediana na linha alba para acesso à cavidade peritoneal. Os ovários foram identificados e exteriorizados com

auxílio de pinças hemostáticas, sendo realizada ligadura individual dos pedículos ovarianos com fio absorvível. Em seguida, o útero foi exteriorizado até sua porção mais caudal, onde se observava continuidade com a estrutura prolapsada. Como o segmento uterino exteriorizado apresentava alterações morfológicas e sinais de comprometimento circulatório, procedeu-se à sua ressecção por via vaginal, após antissepsia e preparo local adequado. A junção cervicouterina foi seccionada e o coto uterino remanescente foi suturado com técnica invertim em padrão contínuo, utilizando fio absorvível. Após revisão hemostática, a parede abdominal foi suturada em três planos anatômicos: músculo, subcutâneo e pele.

No pós-operatório imediato, a cadela apresentou resposta satisfatória ao despertar anestésico, demonstrando consciência e reatividade a estímulos, o que indicou preservação da função neurológica. Nas primeiras horas de internação, mostrou-se estável, com apetite moderado, ingerindo patê de forma espontânea, além de apresentar micção frequente. Apesar disso, ainda não havia eliminado fezes até o momento do registro clínico, fato que foi considerado importante para o acompanhamento da motilidade intestinal, tendo em vista os efeitos adversos de medicamentos analgésicos e a manipulação cirúrgica da cavidade abdominal. O estado geral foi considerado estável, sem indícios de choque hipovolêmico, hemorragia ou dor intensa, e o prognóstico foi avaliado como favorável, desde que o manejo clínico e os cuidados pós-operatórios fossem mantidos de forma rigorosa.

Figura 3: Cadela em ambiente domiciliar após alta hospitalar, sob acompanhamento e recebendo todos os cuidados prescritos no protocolo pós-operatório veterinário.



Fonte: Os autores (2025).

Este caso clínico evidencia a relevância do diagnóstico precoce e do tratamento oportuno do prolapso uterino em fêmeas caninas, condição que, embora incomum, pode gerar complicações graves quando não abordada corretamente. A falha na reposição manual, associada ao comprometimento tecidual, justificou a adoção da (OSH) como medida definitiva, proporcionando resolução completa do quadro e recuperação satisfatória da paciente. Tal conduta reforça a importância do conhecimento anatômico, da tomada de decisão rápida e da execução técnica adequada por parte da equipe médica veterinária frente às urgências reprodutivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A paciente, uma cadela adulta, apresentou prolapso uterino com exposição do órgão em condições teciduais viáveis. Após estabilização clínica, foi instituída terapia de suporte e tratamento medicamentoso com foco na prevenção de complicações, como infecções secundárias e inflamação exacerbada. Diante da recorrência e do comprometimento funcional do trato reprodutivo, optou-se pela realização da OSH a castração como abordagem definitiva.

Observou-se boa resposta clínica ao protocolo adotado, com manutenção dos parâmetros fisiológicos dentro da normalidade. O acompanhamento no pós-operatório revelou melhora progressiva do quadro, com leve alteração na frequência urinária e ausência de defecação nos primeiros dias, prontamente manejadas. O conjunto das intervenções resultou em desfecho favorável para a paciente.

O prolapso uterino é considerado uma afecção incomum em cadelas, especialmente naquelas fora do período gestacional, com uma taxa de ocorrência inferior a 0,03% na espécie (Singh *et al*, 2019; Günzel-Apel; Bostedt, 2016). Embora classicamente associado ao parto, relatos em fêmeas não gestantes são escassos na literatura. Entre os fatores predisponentes, destaca-se a hiperplasia endometrial cística (HCE), alteração uterina comum em cadelas intactas, que promove modificações estruturais e hormonais no endométrio, mesmo na ausência de piometra, podendo favorecer a ocorrência de prolapsos (Camozzi *et al*, 2023). No caso clínico em questão, a paciente apresentava-se em boas condições gerais, com histórico reprodutivo anterior, sem sinais de gestação recente ou infecção uterina

ativa, o que sugere uma possível contribuição da HCE isolada no desencadeamento do quadro.

Adicionalmente, o prolapso uterino pode resultar da interação de diversos fatores sistêmicos e locais que alteram a estabilidade do aparelho reprodutor. Dentre eles, destaca-se a pseudociese, que induz alterações hormonais como elevação dos níveis de progesterona e prolactina capazes de comprometer a contratilidade uterina e a sustentação ligamentar (Gobello, 2021). Fatores mecânicos também desempenham papel relevante, como o aumento da pressão intra-abdominal decorrente de constipação (Schaeffers-Okkens, 2001), parasitismo intestinal (Jayakumar *et al*, 2016) e esforço abdominal excessivo durante a micção ou defecação (Singla *et al*, 2016). A combinação desses elementos, especialmente em pacientes com útero previamente alterado, pode favorecer o surgimento do prolapso, como observado neste relato.

Para o controle da inflamação e analgesia pós-operatória, foi prescrita a associação de anti-inflamatórios não esteroidais e dipirona sódica, esta última indicada para dor leve a moderada. A profilaxia antimicrobiana foi realizada com amoxicilina associada ao clavulanato de potássio, antibiótico de amplo espectro da classe das aminopenicilinas. Diante do comprometimento funcional do útero, optou-se pela ovariossalpingohisterectomia como tratamento definitivo, a fim de evitar recidivas e complicações futuras (Rodrigues *et al*, 2018). Em situações nas quais a redução uterina não é viável, a amputação do tecido prolapsado torna-se necessária. A literatura também descreve outras abordagens terapêuticas, como a redução manual, a redução durante a celiotomia e a amputação externa do útero (Fossum, 2014).

O desfecho clínico da paciente foi satisfatório, com resolução total do prolapso uterino e alta hospitalar no mesmo dia da intervenção. Esse resultado está alinhado com casos relatados recentemente na literatura. Por exemplo, Tres Bernicker *et al*. (2022) descreveram um episódio similar em cadela de cinco anos com prolapso completo de ambos os cornos uterinos, cuja reposição anatômica associada à ovário-histerectomia terapêutica resultou em recuperação plena da paciente e prevenção de complicações secundárias.

Em outro relato de prolapso vaginal verdadeiro associado à retroflexão da bexiga urinária em uma cadela, a realização imediata de OSHE após falha do reposicionamento conduziu à plena recuperação do animal (Beretta *et al*, 2023). Ainda que o prolapso uterino seja uma condição potencialmente grave e com risco elevado de óbito, especialmente em casos tardios ou complicados, esses exemplos demonstram que, com diagnóstico precoce e intervenção cirúrgica adequada, o prognóstico em cadelas é geralmente favorável, com baixa mortalidade e recuperação clínica efetiva.

Estudos mostram que o prolapso uterino em cadelas permanece raro, o que dificulta o levantamento de dados epidemiológicos amplos, mas relatos de casos indicam que a taxa de sucesso do tratamento cirúrgico imediato especialmente a ovariossalpingohisterectomia é superior a 90%, com recuperação rápida e baixas taxas de recidiva (Moura *et al*, 2023). Em contraste, terapias conservadoras como reposicionamento manual, celiotomia para reposição uterina ou amputação externa podem ser eficazes em casos selecionados, mas apresentam maior probabilidade de falha quando o útero está comprometido ou infectado (Fossum, 2014).

O diagnóstico precoce, aliado à conduta terapêutica adequada por meio da ovarioossalpingohisterectomia, foi determinante para a recuperação completa da paciente, prevenindo complicações secundárias e garantindo a manutenção da vida (Tres Bernicker *et al*, 2022). A castração profilática é indicada em cadelas com hiperplasia endometrial cística, principalmente na presença de pseudociese ou distúrbios hormonais recorrentes, pois a remoção dos ovários elimina os estímulos hormonais responsáveis pelas alterações uterinas (Root *et al.*, 2018). O acompanhamento pós-operatório rigoroso, com ênfase na avaliação da função urinária, intestinal e parâmetros sistêmicos, é essencial para a detecção precoce de intercorrências, permitindo intervenção imediata e promovendo um desfecho clínico favorável.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o manejo precoce do prolapso uterino em cadelas é essencial para preservar a viabilidade tecidual e evitar complicações sistêmicas. A estabilização

clínica, o suporte medicamentoso e o monitoramento intensivo foram decisivos para o desfecho positivo. A manutenção dos parâmetros fisiológicos e a boa resposta ao tratamento confirmam a eficácia da conduta adotada. A persistência de sinais como ausência de defecação e poliúria reforça a importância do acompanhamento pós-operatório. A ovariectomia mostrou-se uma opção segura e resolutive, especialmente quando o reposicionamento uterino é insatisfatório. O caso destaca a relevância da intervenção rápida, da avaliação individualizada e da investigação de causas predisponentes para prevenir recidivas e promover o bem-estar animal.

REFERÊNCIAS

ADEYANJU, J. B. *et al.* Bilateral perineal hernia with bladder retroflexion in a 13-year-old intact Jack-Russel Dog: Case report. **Sokoto Journal of Veterinary Science**, v. 9, n. 1, p. 1-5, 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/277800677>. Acesso em: 17 jul. 2025.

ANGRIMANI, D. de S. R. *et al.* Uterine intussusception in immediate postpartum in bitches: case report. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 57, n. 1, p. 1-5, 2020. Disponível em: <https://revistas.usp.br/bjvras/article/view/158398>. Acesso em: 17 jul. 2025.

BERETTA S. *et al.* True vaginal prolapse associated with retroflexion of the urinary bladder in a bitch. **Canadian Veterinary Journal**, v. 64, n. 3, p. 252-256, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36874546/>. Acesso em: 17 jul. 2025.

CAMOZZI, M. G. M. *et al.* Cystic endometrial hyperplasia-pyometra syndrome impairs the preantral follicle reserve in domestic bitches (*Canis familiaris*). **Reproductive biology**, v. 23, n. 4, p. 100813, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.repbio.2023.100813>. Acesso em: 17 jul. 2025.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 4. ed. v. 1. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Disponível em: <https://bibliotecaweb.unicesumar.edu.br/acervo/71789>. Acesso em: 17 jul. 2025.

GOBELLO, C. Revisiting canine pseudocyesis. **Theriogenology**, v. 167, p. 94-98, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.theriogenology.2021.03.014>. Acesso em: 17 jul. 2025.

GREILING, M. S. *et al.* Uterine prolapse in a non-pregnant bitch. **Reproduction in domestic animals = Zuchthygiene**, v. 58, n. 12, p. 1773-1776, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/rda.14495>. Acesso em: 17 jul. 2025.

PROLAPSO UTERINO PRECOCE EM UMA CADELA - ESTUDO DE CASO. Renê Ferreira COSTA; Marielly Maria Almeida MOURA; Maria Dulcinéia da COSTA; Otaviano de Souza Pires NETO; Daniel Ananias de Assis PIRES; Juliano Santos SIQUEIRA; Emerson Márcio GUSMÃO; Maria Júlia Ribeiro MAGALHÃES; Tatiane Marques Bezerra SANTOS; Pedro Henrique Alves de OLIVEIRA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE OUTUBRO - Ed. 67. VOL. 01. Págs. 524-536. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

GÜNZEL-APEL, A. R.; BOSTEDT, H. **Reproduktionsmedizin und Neonatologie von Hund und Katze**. 1. ed. Stuttgart: Schattauer Verlag GmbH, 2016. p. 127-134; 373-375. Disponível em: <https://www.lehmanns.de/shop/veterinaermedizin/35170064-9783794590018-reproduktionsmedizin-und-neonatologie-von-hund-und-katze>. Acesso em: 17 jul. 2025.

JAYAKUMAR, C. *et al.* A rare case of complete vaginal prolapse in an advanced pregnant bitch. **Indian Journal of Animal Reproduction**, v. 37, p. 59-60, 2016. Disponível em: <https://www.journals.acspublisher.com/index.php/ijar/article/view/3548/3377>. Acesso em: 17 jul. 2025.

MOSTACHIO, G. *et al.* Uterine prolapse in queen and uterine prolapso uterino em gata e retroflexão uterina em cadela. **Ciência Animal Brasileira**, v. 9, n. 3, p. 801-805, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/vet/article/view/4942>. Acesso em: 17 jul. 2025.

MOURA, L. M. S. *et al.* Emergências reprodutivas de cadelas e gatas em um hospital veterinário universitário. **Ciência Animal**, v.33, n. 1, p. 10-18, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/view/10478/8948>. Acesso em: 17 jul. 2025.

ÖZYURTLU, N.; KAYA, D. Unilateral uterine prolapse in a cat. **Turkish Journal of Veterinary & Animal Sciences Turkish Journal of Veterinary**, v. 29, n. 3, p. 941-943, 2005. Disponível em: https://journals.tubitak.gov.tr/veterinary/vol29/iss3/55?utm_source=journals.tubitak.gov.tr%2Fveterinary%2Fvol29%2Fiss3%2F55&utm_medium=PDF&utm_campaign=PDFCoverPages. Acesso em: 17 jul. 2022.

RODRIGUES, N. M. *et al.* (2018). Classificação anestésica do estado físico e mortalidade anestésico-cirúrgica em cães. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 70, n. 3, p. 704-712, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-4162-9881>. Acesso em: 17 jul. 2025.

ROOT, A. L. *et al.* Canine pseudopregnancy: an evaluation of prevalence and current treatment protocols in the UK. **BMC Veterinary Research**, v. 14, n. 170, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12917-018-1493-1>. Acesso em: 17 jul. 2025.

SCHAEFERS-OKKENS, A. C. Edema vaginal e prolapso da prega vaginal em cadelas, incluindo tratamento cirúrgico. In: CONCANNON, P. W.; ENGLAND, G.; VERSTEGEN, J. III; LINDE-FORSBERG, C. R. (ed.). **Recent Advances in Small Animal Reproduction**. Ithaca: International Veterinary Information Service, 2001. Disponível em: <http://www.ivis.org/advances/Concannon/schaeferes/IVIS.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2025.

PROLAPSO UTERINO PRECOCE EM UMA CADELA - ESTUDO DE CASO. Renê Ferreira COSTA; Marielly Maria Almeida MOURA; Maria Dulcinéia da COSTA; Otaviano de Souza Pires NETO; Daniel Ananias de Assis PIRES; Juliano Santos SIQUEIRA; Emerson Márcio GUSMÃO; Maria Júlia Ribeiro MAGALHÃES; Tatiane Marques Bezerra SANTOS; Pedro Henrique Alves de OLIVEIRA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE OUTUBRO - Ed. 67. VOL. 01. Págs. 524-536. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

SINGH, G. *et al.* Gynaecological problems in she dogs. **The Haryana Veterinarian**, v. 58, p. 8-15, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/333716708>. Acesso em: 17 jul. 2025.

SINGLA, V. K. *et al.* Treatment of cervicovaginal prolapse in a dog: case report. **Haryana Veterinarian**, v. 55, p. 241-242, 2016. Disponível em: <https://journals.acspublisher.com/index.php/ijvsbt/article/view/2282/2211>. Acesso em: 17 jul. 2025.

TRES BERNICKER, Emanuel. *et al.* Prolapso uterino em uma cadela: Relato de caso. **Pubvet**, v. 16, n. 5, p. 1-5, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v16n05a1101.1-5>. Acesso em: 17 jul. 2025.

VARÃO, K. B. T. A. *et al.* Prolapso uterino em cadela: relato de caso. **Revista Sustinere**, v. 10, p. 40-48, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/65865>. Acesso em: 17 jul. 2025.